



PROPOSTAS DO SETOR TAUROMÁQUICO

Face à pandemia do Covid-19

2021

PTMR



PTMR

PRÓTOIRO

Federação Portuguesa de Tauromaquia



CON TEX TUA LIZA ÇÃO

Atendendo à emergência de saúde pública mundial, causada pelo vírus COVID-19, declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de Março de 2020, os portugueses têm sofrido consequências devastadoras a nível económico, social e pessoal.

O sector da cultura, onde se insere a Tauromaquia (Decreto-lei nº 23/2014) tutelada pelo Ministério da Cultura, foi dos primeiros a fechar e um dos mais afectados pela pandemia. A cultura não é um luxo mas um setor gerador de riqueza e emprego com um papel social muito importante, pelo que se exige uma atenção adequada a este setor, tantas vezes desprotegido.

As Touradas são uma das criações mais originais e autênticas da cultura portuguesa e uma das poucas áreas culturais que não têm programas de apoio. Incorporam quase 100% de mão de obra nacional. Exportam cultura portuguesa, contribuindo para a divulgação da nossa cultura no estrangeiro e para o equilíbrio da balança comercial. Fomentam o turismo e têm um impacto económico directo e indirecto de muitos milhões de euros, criando emprego e riqueza, muitas vezes em regiões deprimidas do interior, além de impostos para o Estado.

Refira-se ainda que uma **grande parte dos portugueses (30,3%) afirma-se aficionado** e a esmagadora maioria (86,7%) não é contrário às Touradas, sendo indiferente (33,7%) ou respeitosa a sua existência (22,7%). (Eurosondagem Dez. 2019).

Entre as diferentes modalidades que a compõem, práticas sociais, eventos festivos e rituais, a importância deste sector traduz-se no número significativo de espectadores, que só em 2019 atingiu perto de **500 mil espectadores**. Sabemos também que esta indústria move anualmente cerca de **3 milhões de consumidores** na globalidade dos eventos tauromáquicos (espectáculos

tauromáquicos e tauromaquias populares) tendo um ciclo de impacto económico directo e indirecto muito amplo, ligado a zonas deprimidas, fazendo a ponte entre o mundo rural e urbano, apesar do consumo do produto ser na sua maioria urbano.

Esta actividade tem várias particularidades, como por exemplo a sua sazonalidade e, por esse motivo, é mais afetada pela paragem total dos espectáculos. Em 2020 o setor da tauromaquia teve uma quebra de 76,5% da sua actividade, só em corridas de toiros. As tauromaquias populares estiveram totalmente inactivas. Uma situação trágica. Em 2021 a temporada não pôde arrancar no dia 1 de Fevereiro e os espectáculos já perdidos e ainda os que não serão realizados, são impossíveis de recuperar. Este infortúnio retira meios para gerar receitas e suportar custos com um valor elevado, como a alimentação e manutenção de cavalos, a preparação técnica e artística, as equipas de tratadores, veterinários entre muitos outros. A preparação da produção dos espectáculos desta temporada já foi iniciada há largos meses e a sua não realização acarreta avultados prejuízos em investimentos perdidos e reduções drásticas de receitas.

Uma corrida de toiros precisa de cerca de 170 intervenientes diretos. Toureiros, empresários, pessoal técnico, campinos, artesãos, alfaiates...e, sem esquecer os forçados amadores, todos são fundamentais para a existência da cultura taurina. Todos estes empregos e cadeia de valor estão em risco. Urge a aprovação do Estatuto Profissional do Trabalhador da Cultura, que permita enquadrar devidamente estes trabalhadores, sen-

do também fundamental que este Estatuto se adapte às especificidades do tecido laboral setor da cultura tauromáquica.

Em Portugal existem cerca de 70.000 hectares de montado e lezíria afetos à criação do Toiro de Lide, áreas de elevado interesse ambiental e ecológico. A criação do toiro bravo, espécie salva da extinção e preservada pela Tauromaquia, constitui um património genético a conservar. O toiro bravo é um guardião da biodiversidade, actuando na preservação do montado, com impactos relevantes na mitigação do impacto das alterações climáticas e da desertificação no território nacional.

A proibição da realização de espetáculos e eventos tauromáquicos populares e as sérias limitações de lotação das praças, que tornam os espectáculos inviáveis, colocam em risco mais de 200 espetáculos tauromáquicos que deixam de existir, mais de 1.000 eventos de tauromaquia popular, e se também forem limitadas as exportações de animais para Espanha e França, ficaremos com 3.000 animais cujo destino é indefinido e o canal alimentar é um canal altamente deficitário para cobrir os custos de produção. O impacto económico e social é enorme! Depois das perdas do ano de 2020 o ano de 2021 não poderá ser igual. Como setor gerador de riqueza e de emprego, de norte a sul do país, a sua envolvente económica está fragilizada financeiramente.

Trata-se, ainda, de um sector socialmente responsável gerando mais de 1 milhão de euros anuais para o setor social, com mais de 20 espetáculos anuais solidários e cerca de 50% das

praças de toiros propriedade de Misericórdias e IPSS. Também no setor social se está a reflectir a paragem da Tauromaquia.

Também os municípios, enquanto representantes directos dos territórios e das populações, são os grandes beneficiários das actividades tauromáquicas, representando uma fonte de dinamização, cultural, económica e social desses territórios. De norte a sul, passando pelos Açores, uma média de 80 municípios recebem corridas de toiros anualmente, integrando uma parte destes a Secção de Municípios com Actividade Tauromáquica, da Associação Nacional de Municípios. A paragem da actividade tauromáquica afetou gravemente as economias destas regiões.

Desta forma, tendo em conta todo o impacto social e económico criado pelo sector, apelamos para que se encontrem medidas de apoio e um caminho para uma solução conjunta capaz de enfrentar as dificuldades que a Cultura Portuguesa sofre, e em particular o setor tauromáquico.

Este é o nosso contributo!

18 de Março 2021

A PROTOIRO
é constituída
pelas seguintes
associações



TAURO MAQUIA

Grandes números

Dados de referência sobre o
setor da Tauromaquia 2019

Internacionalização

450 animais

Exportação de Reses Bravas para Espanha e França;
Presença de artistas portugueses no estrangeiro em
Espanha, França, México...

1000 Eventos Populares de Norte a Sul do País

2,5 Milhões de participantes

impulsionam a economia nacional e
regional em centenas de municípios

(Tourada à Corda, Colete Encarnado,

Festas da Moita, Vaca das Cordas, Ponte de Lima, etc)

Municípios

Cerca de 80 municípios recebem espectáculos em praças

50 municípios e 2 comunidades intermunicipais
aprovaram a declaração da tauromaquia como

Património Cultural Imaterial [a Comunidade

Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) e a

Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA)]

Animais

3.000 animais  6 Milhões €

86,7%

dos portugueses não é contra

30,3%

dos portugueses são aficionados

11%

proibicionistas

EuroSondagem 2019

Arte
Património
Economia
Emprego
Ecologia
Biodiversidade
Solidariedade
Humanismo
Um direito

+204 Espectáculos

+170 pessoas envolvidas na realização de cada evento



Cerca de

500 mil espectadores



2 Milhões

de portugueses assistem às Touradas



12 Milhões €

de vendas de Bilheteira

Responsabilidade Social

Rendas e eventos solidários

Lucros de 25 festivais solidários anuais;

Rendas da Concessão das praças

propriedade de Misericórdias e IPSS



TAURO MAQUIA

Desafios criados
pela pandemia actual?

PRINCIPAIS DESAFIOS

**Destino de
3000 Toiros**

- Garantir a continuidade da criação da raça autóctone de lide promovendo a biodiversidade
- Sobrelotação dos matadouros e difícil escoamento da carne para as grandes superfícies
- Limitação nas exportações

Emprego Gerado

- Quais os apoios existentes para os artistas e todos os intervenientes que dependem dos espetáculos e eventos?
(Existem em média 170 postos de trabalho diretos para organizar uma corrida de Toiros: o Ganadeiro, Toureiros, promotores de corridas, diretor e Médicos veterinários, Bilheteiros, Emboladores, etc.)

Causas Sociais

- Cerca de 50% das Praças de Toiros pertencem às Misericórdias (maior instituição de solidariedade de social em Portugal) e IPSS, vendo as suas receitas afectadas.
- Como vai ser garantido o apoio às causas e instituições sociais? O lucro que se obtém através dos 25 espetáculos organizados e destinados a causas sociais?

**Economia Local
e Nacional**

- Quais as medidas de apoio à economia local e regional que a tauromaquia promove anualmente nas festas e eventos de Norte a Sul do país, abrangendo centenas de municípios?

PRO POS TAS

Apresentamos de seguida um conjunto de propostas específicas para o setor da cultura tauromáquica, divididas em três grupos: as **Propostas Urgentes** para combater os danos da pandemia; as **Propostas para a Retoma da Actividade**, que deverão suportar o regresso da actividade; e as **Propostas Estruturais**, com o objectivo de apoiar e robustecer a actividade depois da retoma da actividade e no período pós-Covid.

PROPOSTAS URGENTES

- 1 Suspensão ou Moratória do pagamento de contribuições fiscais dos artistas, empresários tauromáquicos e ganhadores durante o período de paragem da actividade.
- 2 Apoio social para os artistas tauromáquicos com segunda actividade profissional, devido à sazonalidade da actividade tauromáquica, mas com perda de rendimentos resultante do impedimento de exercer a sua profissão de toureiro. Apoio a vigorar durante a vigência da pandemia e até ao regular funcionamento da actividade.
- 3 Criação de uma linha de apoio à alimentação e manutenção dos cavalos ao encargo dos artistas e para a sua preparação técnica e artística, durante o período de paragem da actividade.
- 4 Criação de uma linha de apoio extraordinário à criação da raça autóctone Brava de Lide, referente aos períodos de paragem da actividade.
- 5 Isenção do pagamento de IMI das praças de toiros durante o ano de 2021, ao nível municipal, que não se encontrem isentas.
- 6 Criação de um grupo de acompanhamento para o setor da Tauromaquia, com representação governamental do Ministério da Cultura, Ministério da Agricultura e Ministério da Economia, IGAC e DGS, e com os representantes do setor tauromáquico: a Protoiro e as Associações que a integram, representante da União das Misericórdias e representante dos Municípios Taurinos.

PROPOSTAS PARA A RETOMA DA ACTIVIDADE

- 7** Reabertura dos espectáculos taurinos a partir de 19 de Abril de 2021, como as restantes salas de espectáculos.
- 8** Retoma dos eventos de tauromaquias populares (de rua) a partir de 3 de Maio, segundo o plano de desconfinamento apresentado pelo Governo, com as normas sanitárias adequadas.
- 9** Criação de um Plano de Contingência por espectáculo de forma a assegurar, como sucedeu em 2020, a segurança sanitária nos espectáculos taurinos, aplicando a norma da DGS para Espectáculos Tauromáquicos existente mas com as seguintes alterações:
 - 1** Retoma da actividade com a lotação de 50% em todas as praças de toiros, aumentando a lotação assim que possível, com o decréscimo de infeções Covid e aumento da vacinação;
 - 2** Cancelamento da realização obrigatória de testes aos forcados;
 - 3** Permanência dos artistas na trincheira, durante as lides.
- 10** Apoio a fundo perdido para os equipamentos e serviços de controlo sanitário a implementar nos espectáculos (máscaras, termómetros, desinfetantes, etc).
- 11** Transmissão de 5 espectáculos tauromáquicos em 2021 através do canal público de televisão (RTP), promovendo a cultura portuguesa e permitindo o acesso da população à mesma, numa lógica de serviço público.
- 12** Descida da taxa de IVA dos espectáculos tauromáquicos para 6%, em igualdade com as restantes áreas culturais legalmente consagradas.
- 13** Aplicação da taxa de 6% ao aluguer de toiros bravos para espectáculos tauromáquicos, uma vez que se trata de um produto cultural.
- 14** Criação de incentivos fiscais aos artistas, produtores e ganadeiros em sede de IRS, SS e IRC.
- 15** Redução dos prazos para licenciamento dos espectáculos tauromáquicos.
- 16** Suspensão ou redução significativa das taxas de licenciamento e custos administrativos da organização dos espectáculos tauromáquicos durante 2021 e 2022.
- 17** Dedução do IVA suportado na compra de bilhetes de espectáculos culturais, em sede de IRS, até um máximo de 250€, estimulando o consumo no setor da cultura.
- 18** Aprovação do Estatuto do Trabalhador da Cultura, tendo em conta as especificidades dos trabalhadores do setor da cultura tauromáquica, marcado pela sazonalidade e intermitência.
- 19** Menção expressa no artigo 62.-B (Mecenato Cultural) do Estatuto dos Benefícios Fiscais ao setor tauromáquico e aos espectáculos tauromáquicos.
- 20** Inserir a transmissão de pelo menos 7 corridas de toiros anuais, nas obrigações relativas à área cultural, no Contrato de Serviço Público de Televisão, como todas as outras área culturais tuteladas pelo Ministério da Cultura.
- 21** Criação de um programa sobre tauromaquia na rádio pública (Antena 1). Regresso de um programa de Tauromaquia à RTP2.
- 22** Isenção de taxas de licenciamento para os espectáculos tauromáquicos de Variedades Taurinas, Novilhadas Populares e Novilhadas com a participação de amadores, novilheiros e/ou cavaleiros praticantes, incentivando as oportunidades aos jovens artistas tauromáquicos.
- 23** Criação de um Programa Nacional de apoio às Artes Tauromáquicas, no Ministério da Cultura, com dotação orçamental proporcional aos restantes programas de apoio.
- 24** Criação de Plano estratégico para o Turismo Tauromáquico incluído no plano do Turismo de Portugal, articulado com as regiões de turismo.

PROPOSTAS ESTRUTURAIS

